

INTRODUÇÃO

A migração internacional tem sido um fenômeno crescente nas últimas décadas, impulsionado por fatores econômicos, sociais e políticos. Paralelamente, debates sobre segurança pública frequentemente destacam preocupações relacionadas à criminalidade associada a migrantes.

Pesquisas indicam que a imigração não está necessariamente ligada ao aumento da criminalidade. Mostrando que políticas que promovem o acesso a emprego, educação e serviços sociais reduzem a vulnerabilidade dos migrantes à criminalidade. Por outro lado, a marginalização e a falta de oportunidades podem aumentar o risco de envolvimento em atividades ilícitas.

A relação entre migração e criminalidade é multifacetada e influenciada por diversos fatores contextuais. Evidências sugerem que a imigração, por si só, não é um determinante direto do aumento da criminalidade. Porém, é possível provar isso a partir de dados concretos?

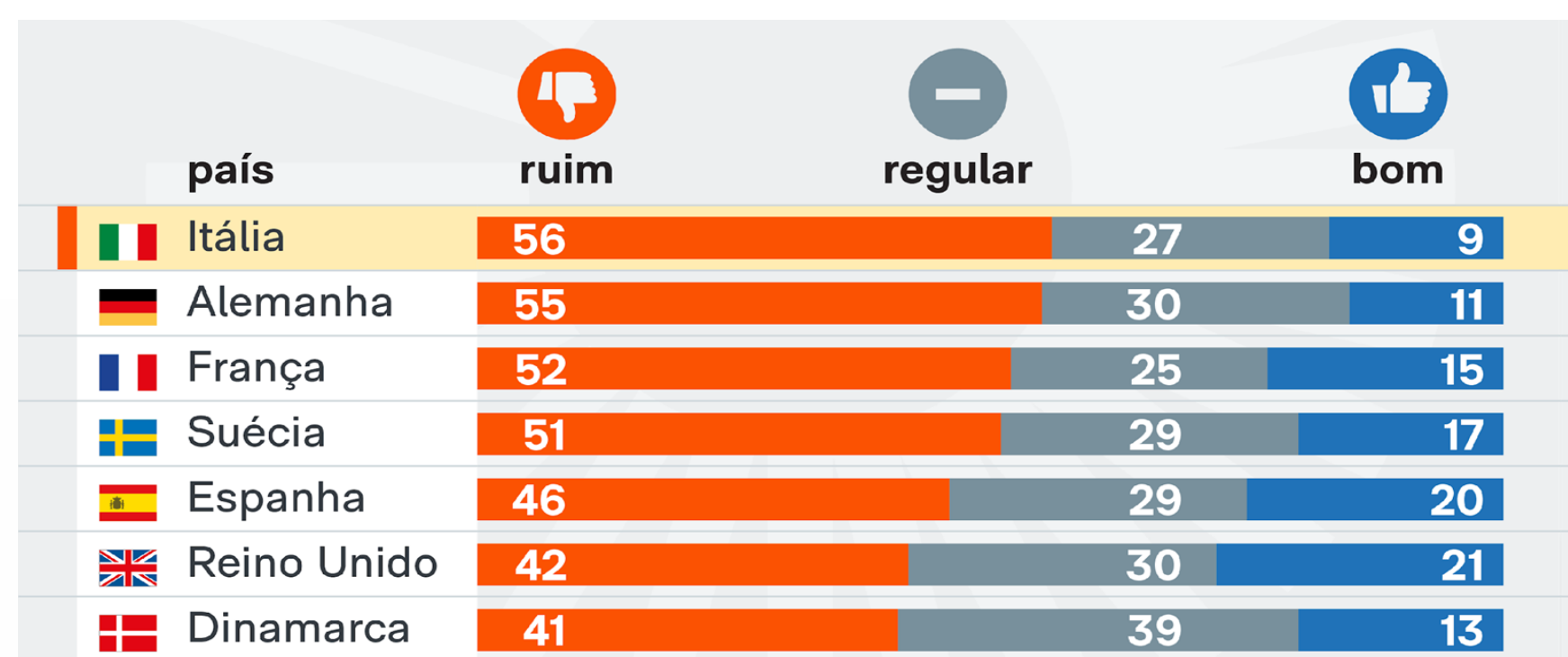


Figura 1 – Percepção da população de nativos em relação ao impacto causado por imigrantes em 2025. Fonte: <https://www.poder360.com.br/poder-internacional/europeus-avaliam-que-imigracao-foi-muito-alta-nos-ultimos-10-anos/>

PROBLEMA

No mundo globalizado e desigual, os processos migratórios, legais ou não, têm se intensificado e se tornando um processo comum. Entretanto, ao contrário do que aconteceu em séculos passados, os imigrantes são vistos como um problema social de difícil controle, que onera os serviços públicos dos países que os recebem, resultando na marginalização de pessoas e com consequente aumento dos níveis de criminalidade. Essa relação é real? Os índices disponíveis em sites e documentos especializados podem confirmar essa correlação?

A partir dos aspectos observados, seria possível avaliar o fluxo migratório, da última década, dos venezuelanos, avaliando aspectos sociais e econômicos que poderiam evitar a marginalização e inserção dessa população nos índices de violência do país?

HIPÓTESE

Acredita-se que a migração não é, por si só, determinante do aumento da criminalidade. Fatores como desorganização social, exclusão econômica e políticas de integração desempenham papéis cruciais nesse contexto. Esse tipo de análise pode, por exemplo, servir de base para políticas públicas referentes aos fluxos migratórios que têm atingido o Brasil.

OBJETIVOS

Este projeto explora a complexa relação entre processos migratórios e índices de criminalidade, considerando tanto migrações internas quanto internacionais. Dessa maneira o objetivo deste trabalho foi correlacionar os números de imigrantes em diversos locais do mundo com índices de crimes violentos, analisando suas possíveis correlações. A partir disso objetivou-se, também, a realização de uma análise sobre o fluxo migratório de venezuelanos no Brasil, de 2018 à 2025, avaliando aspectos relevantes sobre a socialização e oferecimento de serviços a essa população, que poderiam evitar a sua marginalização e consequente inserção em processos que poderiam incidir no aumento da violência no país.

MATERIAL E MÉTODOS

Etapa 1 – Análise dos fluxos migratórios atuais nos principais países do mundo.



Figura 2 – Site de busca de dados sobre imigração. Fonte: <https://www.oecd.org/>



Figura 3 – Site de busca de dados sobre imigração. Fonte: <https://www.migrationdataportal.org/>

Etapa 2 – Análise dos índices de criminalidade nos principais países do mundo.

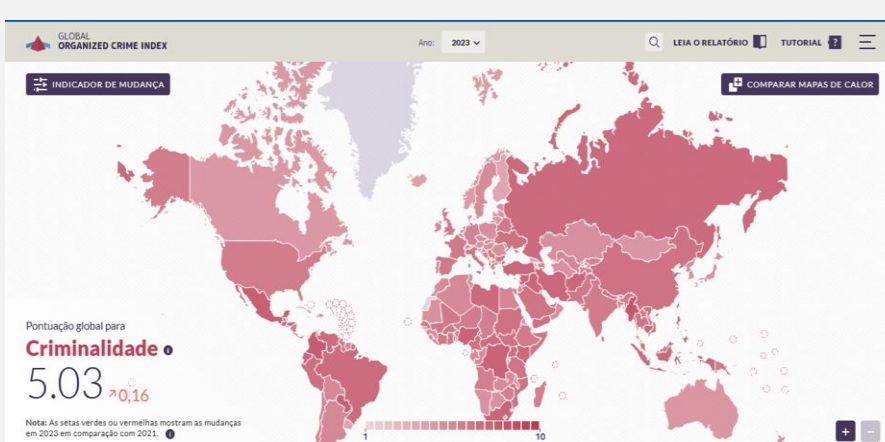


Figura 4 – Site de busca de dados sobre criminalidade. Fonte: <https://ocindex.net/>

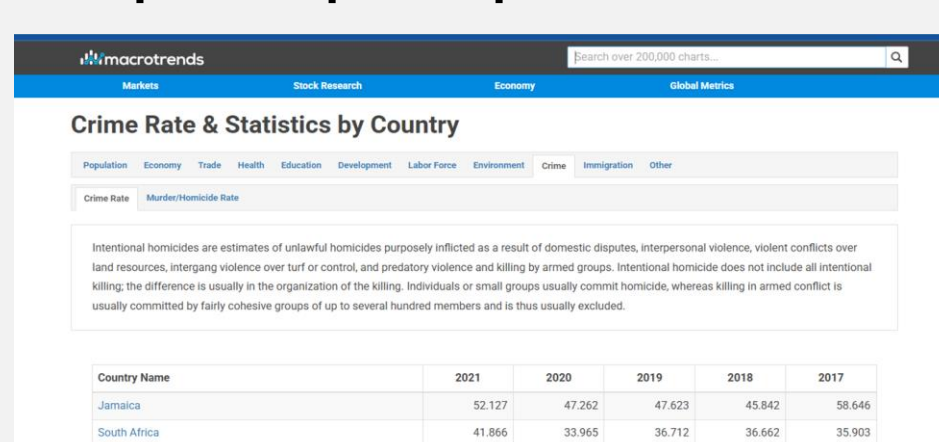


Figura 5 – Site de busca de dados sobre criminalidade. Fonte: <https://www.macro-trends.net/global-metrics/countries/ranking/crime-rate-statistics>

Etapa 3 - Análise de condições relacionadas ao trabalho e oportunidades.

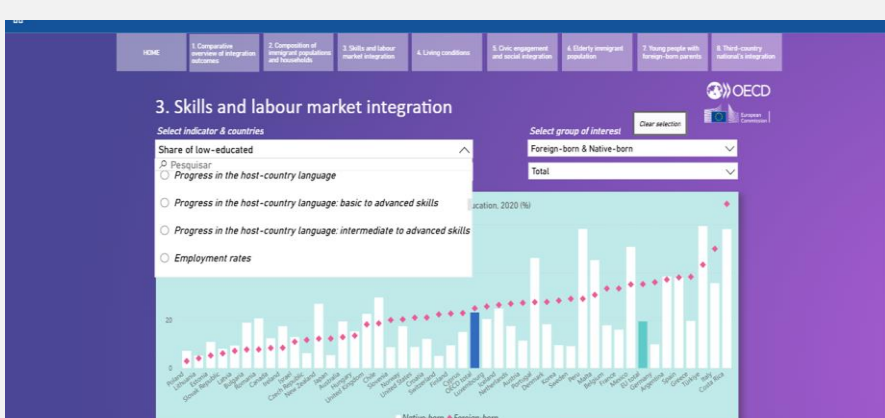


Figura 6 – Site de análise de empregos. Fonte: <https://app.powerbi.com/>



Figura 7 – Site de análise de empregos. Fonte: <https://app.powerbi.com/>

Etapa 4- Análise do fluxo migratório e das condições atuais dos venezuelanos no Brasil.



Figura 8 – Relatório OBMigra 2025. Fonte: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br>



Figura 9 – Relatório Situacional Brasil. Fonte: https://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/Topics_TIP/Publicacoes/Relatorio_Situacional_Brasil_T4T.pdf



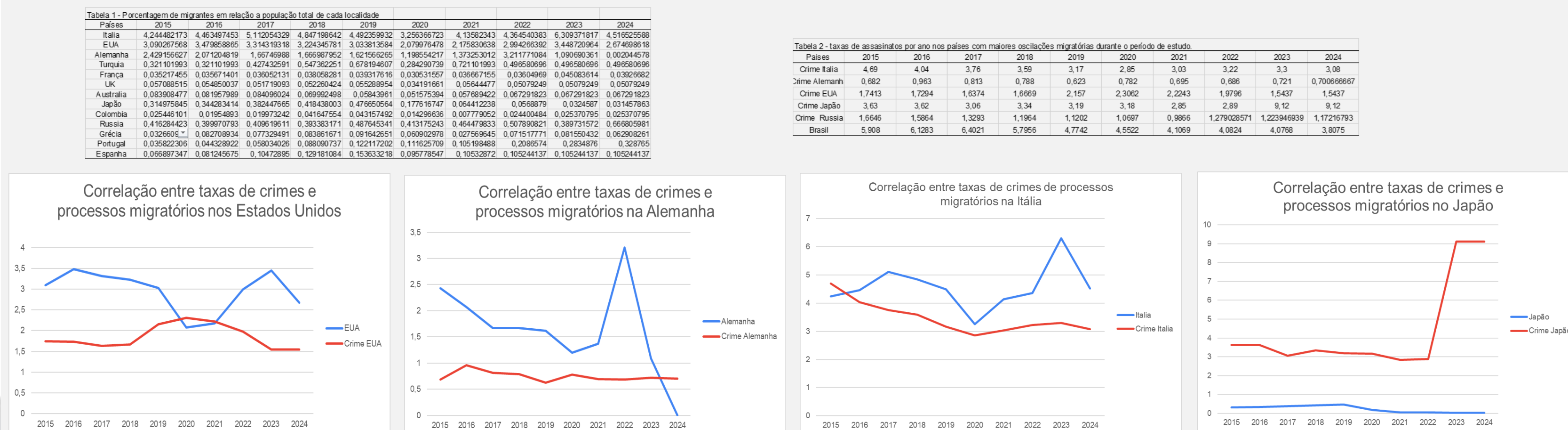
Figura 10 – Documento sobre estratégias de interiorização. Fonte: <https://www.r4v.info/pdf/documento/interiorizacao-uma-estrategia-de-apoio-integracao-socioeconomica>



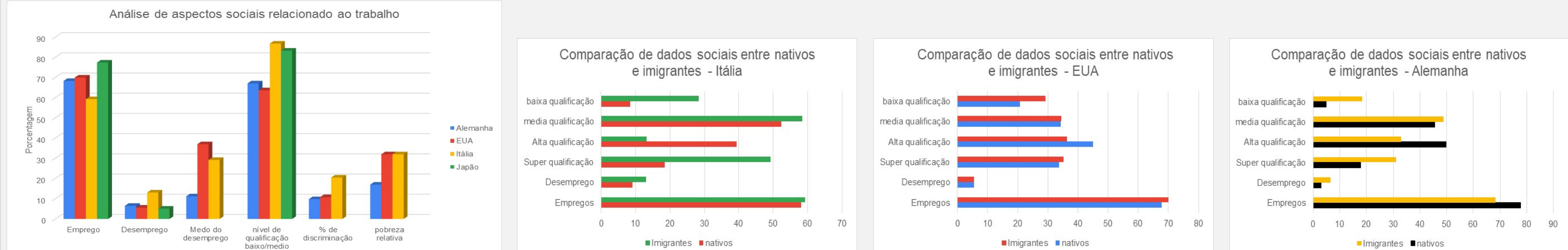
Figura11 – Informe laboral de venezuelanos e imigrantes. Fonte: <https://www.acnur.org/br/sites/br/files/2025-02/202403-informe-mercado-trabalho-formal-venezolanos-brasil.pdf>

RESULTADOS

Resultados da correlação imigração x criminalidade



Resultados relacionados a empregos e oportunidades



Resultados relacionados ao fluxo migratório venezuelano



CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo investigou as correlações entre processos migratórios e criminalidade, concluindo que não existe relação direta ou padrão universal entre aumento da imigração e crescimento dos índices criminais. Em alguns países, como os Estados Unidos, a criminalidade aumentou mesmo com a redução da entrada de imigrantes; em outros, como a Itália, houve crescimento simultâneo da imigração e da criminalidade, sem que isso configure causalidade. Os resultados evidenciam a complexidade do fenômeno e contestam discursos que associam migração à violência, contribuindo para o enfrentamento de estigmas e para a formulação de políticas públicas baseadas em evidências. No caso dos venezuelanos no Brasil (2020–2024), observou-se que as oscilações nos pedidos de refúgio estiveram ligadas à pandemia, ao fechamento de fronteiras e a mudanças administrativas. Verificou-se predominância masculina inicial e, a partir de 2022, crescimento da migração familiar, com aumento de menores. Também foram identificados desafios de integração econômica, como baixa relação entre escolaridade e renda e concentração em ocupações de baixa qualificação.

REFERÊNCIAS

- ACNUR. Refúgio em Números. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Brasília: ACNUR, 2023.
- ALMEIDA, D. H.; DINIS, G. M., Relatório situacional Brasil, TRÁFICO DE PESSOAS EM FLUXOS MIGRATÓRIOS MISTOS, EM ESPECIAL DE VENEZUELANOS. Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, UNODC, Nações Unidas, 2021.
- CHAVES, João. A resposta ao movimento migratório venezuelano pela Operação Acolhida no Brasil: impasse entre humanitarismo e políticas de trabalho decente. Informalidade e proteção dos trabalhadores migrantes, p. 25. 2022.
- DO VALE ROCHA, Gustavo; RIBEIRO, Natália Vilar Pinto. Fluxo migratório venezuelano no Brasil: análise e estratégias. Revista Jurídica da Presidência, v. 20, n. 122, p. 541-563, 2018.
- BERNARDES, OLAVO FRANCO CAUBY. Imigração no Mundo Contemporâneo e Estados Falidos: Guerra e Crise Humanitária na Síria. 2016. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará.
- FERREIRA, L. H. C. (2022). Medindo a criminalidade: um panorama dos principais métodos e projetos existentes. ResearchGate.
- FINANCIAL TIMES. (2024). UK immigration: why public opinion is at odds with reality.
- JUNGER DA SILVA, Gustavo; CAVALCANTI, Leonardo; DE OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro. Refúgio em Números 10ª Edição. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Departamento das Migrações. Brasília, DF: OBMigra, 2025.
- KANAAN, A.; TASSIO, M. e SIDMAR, T. "As ações do Exército Brasileiro na ajuda humanitária aos imigrantes venezuelanos". In: BAENINGER, R. e SILVA, J. C. (coords.). Migrações Venezuelanas. Campinas: Nepo/Unicamp, 2018.
- REIS, Rossana Rocha. Migrações: casos norte-americano e francês. Estudos Avançados, v. 20, p. 59-74, 2006.